

Editorial

José António Calixto

Vogal editorial da BAD

jacalixto2000@gmail.com

A publicação deste número dos «Cadernos BAD» (Nº 1, 2016) encerra um período de três anos em que desempenhei funções como vogal do Conselho Directivo Nacional da BAD, como responsável pelo sector editorial; nesta capacidade, um dos meus papéis foi o de editor desta revista. Sem embargo, um segundo número referente a 2016 será ainda publicado, mas tem um carácter especial pois publica as actas da CONFOA 2016, e não seria adequado fazer ali o que pretendo seja um sintético balanço destes três anos.

Várias transformações de vulto relacionadas com os «Cadernos BAD» ocorreram durante neste período. A mais visível foi o fim da sua publicação em papel, uma decisão que não foi fácil de tomar mas que se revelava necessária para garantir alguma regularidade na publicação face aos elevados encargos financeiros que a produção neste suporte implicava. Como todas as mudanças, também esta encontrou opositores por um lado e quem, por outro, lhe visse vantagens, para além das económicas, nomeadamente uma maior visibilidade e um acrescido impacto dos textos que passaram a ser produzidos e a estar de imediato disponíveis na Internet, através do sistema de publicações da BAD.

Mas as maiores mudanças introduzidas – não necessariamente as mais visíveis para os leitores – foram de carácter estrutural, nos conteúdos e organização da própria revista e na forma como ela é produzida.

Neste período, os «Cadernos BAD» abriram-se à comunidade profissional e académica emitindo regularmente convites à apresentação de textos para publicação. Estes convites tiveram sempre uma resposta muito positiva da parte de investigadores e de profissionais da informação e documentação, que submeteram os seus textos a uma avaliação cega por pares, que passou a ser a norma da revista.

Uma modificação de fundo foi a elaboração e adopção de [políticas editoriais](#) publicamente disponíveis, que informam sobre o âmbito e a estrutura da revista, o processo

de revisão por pares, e a adesão a uma política de acesso livre. De grande importância e relevo especialmente para os autores foi a publicação de instruções para autores pormenorizadas e claras, juntamente com indicações sobre a adopção da submissão em linha, declarações de direito de autor e uma declaração de política de privacidade.

Todas estas mudanças não teriam sido possível sem o trabalho de uma equipa editorial numerosa e diversificada, e, nomeadamente, a existência de um corpo alargado de revisores com interesses científicos e afiliações institucionais muito variadas. A [lista](#) dos membros desta equipa está disponível no sítio da revista e todos eles são merecedores tanto dos meus agradecimentos pessoais como da gratidão do Conselho Directivo Nacional da BAD.

Um sinal irrefutável do mérito do trabalho que os membros desta equipa desenvolveram ao longo deste período foi dado pela comunicação recentemente chegada à BAD, de que «a revista **Cadernos BAD (Lisboa. Em linha) ISSN 2182–293X Folio 12136**, cumpre as 36 regras editoriais exigidas no Catálogo do Sistema Regional de Informação em linha para Revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, *Latindex*.» Este é um reconhecimento que a todos deve orgulhar, pois, além do mais é um indicador de que os passos dados foram na direcção certa. E aqui fica um convite para a verificação das [36 regras editoriais](#) validadas pelo Latindex.

Obviamente muito há ainda para fazer e para melhorar. Os responsáveis pelos «Cadernos BAD» para o triénio 2017/2020, ou seja o CDN que tomar posse no início do próximo mês de Fevereiro, encontrarão seguramente muito que fazer e escolherão seguir nos caminhos que trilhámos no triénio que agora finda ou buscarão outros.

Pessoalmente, estou grato pela oportunidade que tive de editar os «Cadernos BAD». Agradeço aos meus colegas do CDN, aos membros da Comissão Editorial, aos revisores, aos autores e a todos os que nos leram, apoiaram e criticaram ao longo deste tempo. Foi um período de grande aprendizagem, nem sempre fácil, por vezes doloroso, mas não tenho dúvidas de que valeu a pena.